

Editorial

O Fórum Permanente de *Educação, Linguagem e Surdez*, espaço de compartilhamento de saberes e debate de idéias promovido pelo INES, traz a você novos textos.

Alexandre Ribeiro nos convida a uma reflexão crítica sobre diferentes aspectos da condição da diversidade lingüística em nosso País, para questionar os binarismos que ainda persistem no debate sobre políticas lingüísticas e educacionais, em especial nos campos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e da educação de surdos. Propõe que consideremos um novo enquadramento para a questão: trabalhar com a idéia de usuários de LIBRAS e usuários de Português. Assim, por exemplo, os *surdos*, em vez de vinculados a uma identidade fixa, que às vezes implica um suposto antagonismo em relação aos *ouvintes*, poderiam ser pensados como *sujeitos sinalizantes*, como seres humanos multidimensionais que são.

Luiz Fernando Sangenis propõe uma reconsideração das relações de poder, que abrangem as práticas disciplinares, a partir da análise da literatura de ficção brasileira dos séculos XIX e XX, com ênfase nas práticas que implicavam castigos. Do século XIX, o autor analisa textos de Joaquim Manuel de Almeida (Memórias de um Sargento de Milícias); Machado de Assis (Conto de Escola) e Aluísio de Azevedo (Casa de Pensão). Da primeira metade do século XX, examina texto de Viriato Corrêa (Cazuza), e da segunda metade desse século analisa peça teatral de Naum Alves de Souza (A Aurora da Minha Vida).

Esperamos contribuir para sua reflexão sobre diferentes fatores que condicionam processos de ensino e aprendizagem, e que direta ou indiretamente interferem na educação de surdos. Boa leitura!

Cataryna Alvez Badaue

